

Pesquisa-Ação sobre educação sexual e temas associados entre jovens adolescentes

Action-Research on sex education and associated issues among young adolescents

Investigación para la acción sobre educación sexual y temas asociados entre jóvenes adolescentes

Recebido: 17/04/2022 | Revisado: 24/04/2022 | Aceito: 03/05/2022 | Publicado: 05/05/2022

Thiago Bruno Lima da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7316-6587>
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil
E-mail: thiago.bls72@gmail.com

Luana Cláudia Barros Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6361-7065>
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil
E-mail: luu.barros21@gmail.com

Yuri Virgílio dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8757-2463>
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil
E-mail: yurivirgilio54@gmail.com

Anísio Francisco Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1493-7964>
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil
E-mail: anisiofsoares@gmail.com

Resumo

O debate sobre educação sexual e temas associados é escasso dentro do ambiente escolar e tem potencial para vivências que podem prejudicar a plenitude de uma sexualidade saudável. Diante disso, este trabalho objetivou orientar para reduzir comportamentos de risco que comprometem a expressão de uma sexualidade saudável, livre de infecções sexualmente transmissíveis, gravidez não planejada e relacionamentos abusivos. Inicialmente, foi aplicado um questionário para levantamento de conhecimentos prévios e, posteriormente, foi construído e implementado um Guia de Intervenção Escolar sobre Educação Sexual entre estudantes do 1º ano do Ensino Médio do Liceu de Artes e Ofícios, localizado no Recife / PE. O questionário e o Guia foram aplicados de forma remota por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Educação Sexual, Pré-natal, Gravidez na Adolescência, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Machismo foram os temas trabalhados no Guia de Intervenção. O questionário permitiu identificar que os alunos acreditam que uma disciplina de educação sexual seria importante para sua escola (96,6%), acham importante o homem acompanhar a mulher durante o pré-natal (98,9%), conhecem algum caso de gravidez entre jovens de 11 a 15 anos de idade (86,2%), reconhecem a importância de métodos contraceptivos (100%), e acham que a mulher sofre por conta do machismo (97,7%). A aplicação remota do Guia contribuiu para conhecer informações seguras e questionar os temas trabalhados em uma abordagem biológica-social. Ações de extensão sobre Educação Sexual são muito relevantes para informar e sensibilizar a juventude que vivencia o início da expressão da sexualidade.

Palavras-chave: Abordagem biológica-social; Ensino; Gravidez na adolescência; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Pré-natal; Machismo.

Abstract

The debate on sex education and associated topics is scarce within the school environment and has the potential for experiences that can harm the fullness of a healthy sexuality. Therefore, this work aimed to guide to reduce risk behaviors that compromise the expression of a healthy sexuality, free from sexually transmitted infections, unplanned pregnancy and abusive relationships. Initially, a questionnaire was applied to survey previous knowledge and, later, a School Intervention Guide on Sexual Education was built and implemented among students of the 1st year of high school at Liceu de Artes e Ofícios, located in Recife / PE. The questionnaire and the Guide were applied remotely through Digital Information and Communication Technologies (TDIC). Sexual Education, Prenatal Care, Teenage Pregnancy, Sexually Transmitted Infections and Machismo were the topics covered in the Intervention Guide. The questionnaire allowed us to identify that students believe that a sex education subject would be important for their school (96.6%), they think it is important for men to accompany women during prenatal care (98.9%), they know of any case of pregnancy among young people aged between 11 and 15 (86.2%), recognize the importance of contraceptive methods (100%), and think that women suffer from machismo (97.7%). The remote application of the Guide contributed to knowing safe information and questioning the themes worked in a biological-social approach.

Extension actions on Sex Education are very relevant to inform and sensitize youth who experience the beginning of the expression of sexuality.

Keyword: Biological-social approach; Teaching; Teenage pregnancy; Sexually Transmitted Infections; Prenatal; Chauvinism.

Resumen

El debate sobre educación sexual y temas asociados es escaso en el ámbito escolar y tiene el potencial de experiencias que pueden perjudicar la plenitud de una sexualidad sana. Por lo tanto, este trabajo tuvo como objetivo orientar para la reducción de conductas de riesgo que comprometan la expresión de una sexualidad sana, libre de infecciones de transmisión sexual, embarazo no planificado y relaciones abusivas. Inicialmente, se aplicó un cuestionario para relevamiento de conocimientos previos y, posteriormente, se construyó e implementó una Guía de Intervención Escolar sobre Educación Sexual entre los alumnos del 1º año de la Enseñanza Media del Liceu de Artes y Oficios, ubicado en Recife/PE. El cuestionario y la Guía se aplicaron de forma remota a través de Tecnologías Digitales de Información y Comunicación (TDIC). Educación Sexual, Atención Prenatal, Embarazo Adolescente, Infecciones de Transmisión Sexual y Machismo fueron los temas abordados en la Guía de Intervención. El cuestionario permitió identificar que los estudiantes creen que una materia de educación sexual sería importante para su escuela (96,6%), piensan que es importante que los hombres acompañen a las mujeres durante el control prenatal (98,9%), conocen algún caso de embarazo entre los jóvenes de 11 a 15 años (86,2%), reconoce la importancia de los métodos anticonceptivos (100%) y piensa que las mujeres sufren de machismo (97,7%). La aplicación remota de la Guía contribuyó a conocer información segura y cuestionar los temas trabajados en un enfoque biológico-social. Las acciones de extensión en Educación Sexual son muy relevantes para informar y sensibilizar a los jóvenes que viven el inicio de la expresión de la sexualidad.

Palabras clave: Enfoque biológico-social; Enseñanza; Embarazo en la adolescencia; Infecciones de Transmisión Sexual; Prenatal; Chauvinismo.

1. Introdução

A sexualidade consiste em uma dimensão fundamental de todas as etapas da vida de homens e mulheres, que envolve práticas e desejos relacionados à satisfação, à afetividade, ao prazer, aos sentimentos, ao exercício da liberdade e à saúde. Diante disso, é uma construção histórica, cultural e social, e se transforma conforme mudam as relações sociais. Para os jovens, a sexualidade é um campo de descobertas, experimentações e vivência da liberdade, como também de construção de capacidade para as tomadas de decisões, de escolhas, de responsabilidades e de afirmação de identidades, tanto pessoais como políticas (Ministério da Saúde, 2006).

Discursos normativos sobre a sexualidade, a gravidez, os modos de ser homem ou de ser mulher, de ser adulto (a), ou de ser jovem e adolescente, de ser mãe e de ser pai, percorrem os espaços da escola e da mídia (Dinis & Asinelli-Luz, 2007), favorecendo a precocidade da iniciação sexual, bem como a banalização do tema. Porém, o assunto é bastante delicado e difícil de ser discutido entre pais e filhos, e os primeiros eventualmente passam a responsabilidade para os educadores, que muitas vezes não sabem lidar com o tema, uma vez que ainda é velado no contexto escolar, encontrando-se cercado de mistérios e tabus, dificultando com isso discussões entre os atores envolvidos (Nothhaft *et al.*, 2014).

O ambiente escolar caracteriza-se como plural, permitindo a socialização e sendo responsável pelo desenvolvimento intelectual, social, físico e cultural dos estudantes (Furlanetto *et al.*, 2018). Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a educação sexual é dita como um tema transversal, ou seja, presente em todas as áreas do conhecimento (Ministério da Educação, 1997). Nesse sentido, as diversas áreas que são ministradas no espaço escolar precisam atentar-se para a questão da sexualidade e da educação sexual, não podendo permanecer como assunto restrito das ciências biológicas, valorizando os aspectos físicos e os hábitos saudáveis, em um discurso essencialista (Quirino & Rocha, 2012).

O diálogo é a ferramenta básica no processo de educar para a sexualidade. Há adolescentes que perguntam muito, outros nada interrogam e outros, ainda, precisam de um ambiente encorajador para levantar questões. Todos devem ser considerados, portanto devem ter acesso a material informativo sobre a sexualidade e dispor de bibliografia adequada à idade em que se encontram. A Escola precisa reassumir o trabalho de educação sexual, mas não para repreender, e sim para mudar

visões distorcidas ou negadas da sexualidade, sem, contudo, substituir a família, porque a criança não chega à escola sem ideias, mas já com diversas inscrições acerca do sexo (Moizés & Bueno, 2010).

O papel que a Escola assume nesse cenário pode ser visto não apenas como importante, mas como estratégico, na medida em que se constitui num local potencialmente explicitador e questionador das complexas formas pelas quais as identidades culturais são construídas, articuladas, experienciadas, transgredidas e rearticuladas no âmbito do social. O currículo escolar, portanto, é central na construção das diferenças e das identidades (Furlani, 2007).

A partir desses pressupostos, o presente trabalho teve por objetivo orientar para reduzir comportamentos de risco que comprometem a expressão de uma sexualidade saudável, livre de infecções sexualmente transmissíveis, gravidez não planejada e relacionamentos abusivos. Para atingir esse objetivo foi aplicado, inicialmente, um questionário para levantamento de conhecimentos prévios e, posteriormente, foi construído e implementado de forma remota um Guia de Intervenção Escolar sobre Educação Sexual compreendendo cinco eixos norteadores Educação Sexual, Pré-natal, Gravidez na Adolescência, Infecções Sexualmente transmissíveis e Machismo. Esse Guia teve como público alvo o 1º ano do Ensino Médio do Liceu de Artes e Ofícios, localizado em Recife / PE.

2. Metodologia

2.1 Da Composição do Questionário para Levantamento de Conhecimentos Prévios

Inicialmente, foi utilizado como ferramenta para diagnóstico um questionário para levantamento de conhecimentos prévios constituído por 25 questões delimitadas em cinco blocos, a saber: Educação Sexual, Pré-natal, Gravidez na Adolescência, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e Machismo (Tabela 1). As respostas tiveram como alternativas SIM e NÃO. Dadas às circunstâncias atuais de quarentena do Coronavírus, esse questionário foi adaptado para a forma *on-line* com a utilização do aplicativo *Google* Formulários para que pudesse ser aplicado à distância com o uso de um *link* gerado pelo próprio aplicativo. Essa adaptação permitiu alcançar os estudantes do 1º ano do Ensino Médio do Liceu de Artes e Ofícios, localizada em Recife / PE, que responderam com o próprio celular.

Tabela 1: Questionário para Levantamento de conhecimentos prévios aplicado de forma remota entre estudantes do 1º ano do ensino médio do Liceu de Artes e Ofícios, localizado em Recife / PE.

| Educação Sexual |
|--|
| 1 – Você conhece o seu corpo? 2 – Você utiliza a internet para se informar sobre sexualidade? 3 – Você conversa com seus pais sobre sexo? 4 – Você acha que uma disciplina de Educação Sexual seria importante para a sua escola? 5 – Você já buscou se informar com algum professor sobre sexualidade? |
| Pré-natal |
| 6 – Você já ouviu falar em Pré-natal? 7 – Você conhece algum adolescente que realizou o Pré-natal? 8 – Você conhece alguma mulher maior de 20 anos que realizou o Pré-natal? 9 – Próximo a sua residência, existe alguma Unidade Básica de Saúde que oferta o serviço de Pré-natal? 10 – Você acha importante o homem acompanhar a mulher durante o Pré-natal? |
| Gravidez na Adolescência |
| 11 – Você acredita que a gravidez na adolescência possa estar relacionada com a pobreza? 12 – Você acredita que a gravidez na adolescência possa estar relacionada com a falta de informação? 13 – Você acha que a mulher se sente culpada pela gravidez durante a adolescência? 14 – Você conhece algum caso de gravidez entre jovens de 11 a 15 anos de idade? 15 – Você tem algum preconceito em relação a adolescentes grávidas? |
| Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) |
| 16 – Você sabe o que são Infecções Sexualmente Transmissíveis? 17 – Você já ouviu falar em Aids, gonorreia, HPV e sífilis? 18 – Você reconhece a importância de métodos contraceptivos (camisinha, DIU, pílula)? 19 – Você se sente motivado (a) a usar a camisinha? 20 – Você sempre usaria a camisinha? |
| Machismo |
| 21 – Você sabe o que é machismo? 22 – Você acha que a mulher sofre por conta do machismo? 23 – Você já ouviu falar em masculinidade tóxica? 24 – Se você fosse uma mulher, você aceitaria ordens, sem questionamentos, do seu parceiro ou marido? 25 – Você acha que o machismo pode contribuir para a disseminação das IST ? |

Fonte: Silva *et al.* (2020) adaptado pelos atuais autores.

2.2 Da Composição do Guia de Intervenção Escola sobre Educação Sexual

Apresentando cinco eixos (Educação Sexual, Pré-natal, Gravidez na Adolescência, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Machismo), o Guia teve como objetivo principal apresentar as possíveis causas e consequências de uma gravidez precoce, como também o perigo das IST/AIDS e a importância da prevenção. Para cada eixo, foram abordadas informações essenciais, programas e unidades de atendimento em Recife/Pernambuco e três propostas de aulas remotas. Salienta-se que as aulas e as informações precedentes do Guia utilizaram Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a exemplo do aplicativo *Google Meet* e *links* funcionais. O Guia de Intervenção no formato *e-book*, publicado pela Editora Universitária da UFRPE como paradidático (Figura 1), pode ser aplicado entre os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e ao longo do Ensino Médio. Para este trabalho foi selecionado o 1º ano do Ensino Médio do Liceu de Artes e Ofícios, localizado no município de Recife / PE.

Figura 1: Capa do Guia de Intervenção Escolar sobre Educação Sexual (Editora UFRPE, 2021).



Fonte: Soares & Silva (2021). Acesso para *download*: http://editora.ufrpe.br/guia_educacao_sexual

2.3 Da seleção das propostas de aulas remotas

Foram selecionadas cinco propostas de aulas remotas, uma para cada eixo (Educação Sexual, Pré-natal, Gravidez na Adolescência, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Machismo), pela equipe de extensão, sendo composta por estudantes do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, juntamente com a regente de biologia do Liceu. Essas propostas foram as mais viáveis para ministrar com as respectivas informações essenciais e as unidades e programas de atendimento em Recife, Pernambuco ao longo de encontros virtuais com duração de duas horas. Ao todo foram disponibilizados cinco encontros virtuais, um para cada eixo. Vale salientar que as propostas iniciais do Guia tiveram que ser adaptadas para debate, devido às limitações estruturais da escola. Além disso, todas as matérias jornalísticas utilizadas foram acessadas em tempo real, através de *link* disponibilizado no Guia de Intervenção Escolar sobre Educação Sexual.

Na proposta de aula remota sobre Educação Sexual, os alunos fizeram a leitura e assistiram aos vídeos da matéria jornalística intitulada *Educação sexual ainda é tabu no Brasil e adolescentes sofrem com a falta de informação* (G1 Profissão Repórter, 2019). Posteriormente, ocorreu um debate sobre o tema, com a participação de 38 alunos.

Durante a proposta de aula remota sobre Pré-natal, os alunos fizeram a leitura de duas matérias jornalísticas intituladas *Brasil é o segundo país com maior taxa de cesáreas do mundo* (Ferey & Pelegri, 2018) e *Importância do parto normal para mãe e bebê* (Rosa, 2019). Em seguida os alunos participaram de um debate que teve como questionamentos: *Quando desnecessário, esse processo cirúrgico viola o corpo da mulher? A decisão da mulher pelo parto normal é respeitada diante da autoridade médica? Quais os riscos dessa cirurgia de grande porte e a importância do parto normal?* Essa aula remota contou com um público de 32 alunos.

Ao longo da proposta de aula remota sobre Gravidez na Adolescência, os alunos fizeram a leitura de duas matérias jornalísticas intituladas *Adolescentes representam 23% dos partos realizados no SUS em PE* (Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, 2019) e *PE reduz os índices de gravidez na adolescência* (Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, 2020). Posteriormente, ocorreu um debate com a participação de 29 alunos.

A proposta de aula remota para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) apresentou como matérias jornalísticas: *Chega a 273 o número de pessoas que denunciaram agulhadas no carnaval* (G1 Pernambuco, 2019) e *Saiba os cuidados que deve tomar quem for furado por agulha no Carnaval* (Medeiros, 2020). Após a leitura, houve debate com participação de 28 alunos.

Por fim, a proposta de aula remota para Machismo teve como matérias jornalísticas: *Isolamento escancara outros tipos de violência doméstica* (Teodoro, 2020) e *Para combater a violência doméstica, MST-SP organiza rede entre campo e cidade* (Fernandes, 2020). Após a leitura, houve debate com participação de 17 alunos.

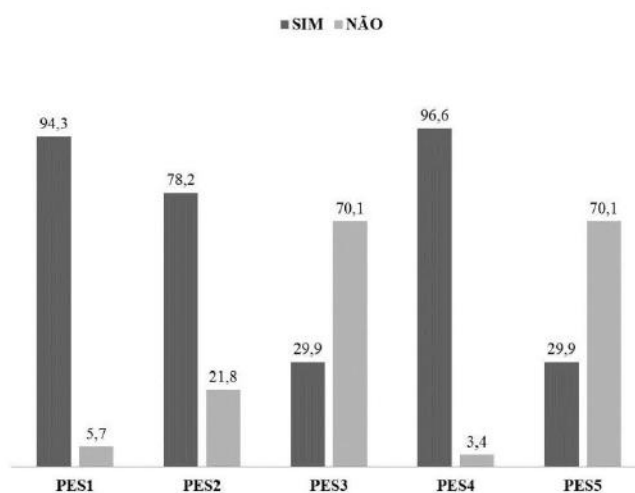
3. Resultados

3.1 Da aplicação do Questionário para Levantamento de Conhecimentos Prévios

O questionário para levantamento de conhecimentos prévios foi respondido por 87 alunos do 1º ano do Ensino Médio do Liceu de Artes e Ofícios. Os resultados foram organizados em estatística descritiva e em gráficos de coluna por bloco de questões, a saber: Figura 2 (Educação Sexual), Figura 3 (Pré-natal), Figura 4 (Gravidez na Adolescência), Figura 5 (Infecções Sexualmente transmissíveis) e figura 6 (Machismo).

A partir da análise da Figura 2, foi possível constatar que os alunos conhecem o próprio corpo (94,3%); se informam sobre sexualidade pela internet (78,3%); não conversa com os pais sobre sexo (70,1%); acreditam que uma disciplina de educação sexual seria importante para a escola (96,6%); não buscam se informar sobre sexualidade com o corpo docente (70,1%).

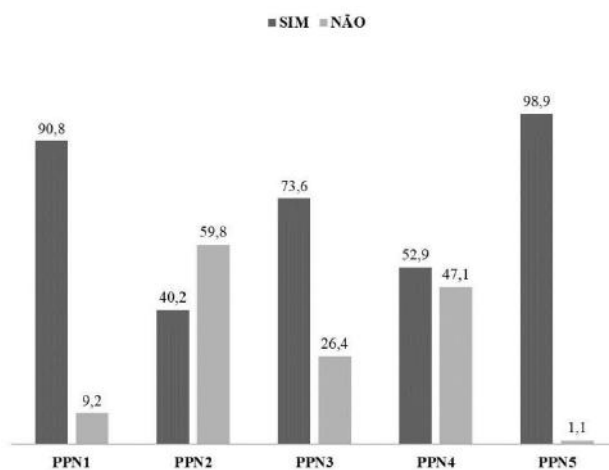
Figura 2. Percentuais dos resultados correspondentes a cada uma das perguntas do questionário para levantamento de conhecimentos prévios sobre a temática Educação Sexual, considerando as variáveis SIM e NÃO. **Legenda:** *PES1 – Você conhece o seu corpo? PES2 – Você utiliza a internet para se informar sobre sexualidade? PES3 – Você conversa com seus pais sobre sexo? PES4 – Você acha que uma disciplina de Educação Sexual seria importante para a sua escola? PES5 – Você já buscou se informar com algum professor sobre sexualidade? *PES (Perguntas Sobre Educação Sexual).



Fonte: Dados do trabalho desenvolvido pelos autores.

Os dados da Figura 3 apontaram que a maioria dos alunos já ouviu falar sobre Pré-natal (90,8%); houve uma diferença de 19,6% entre conhecer alguma adolescente que realizou (40,2%) e não realizou o Pré-natal (59,8%); mais da metade dos alunos conhece alguma mulher maior de 20 anos que realizou o Pré-natal (73,6%); houve uma diferença de 5,8% entre existir (52,9%) e não existir uma Unidade Básica de Saúde próxima à residência do aluno (47,1%); houve um expressivo percentual de jovens que acreditam na importância do homem no acompanhamento do Pré-natal (98,9%).

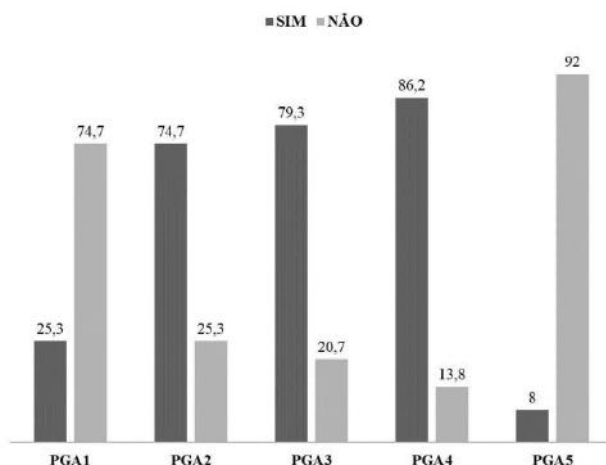
Figura 3. Percentuais dos resultados correspondentes a cada uma das perguntas do questionário para levantamento de conhecimentos prévios sobre a temática Pré-natal, considerando as variáveis SIM e NÃO. **Legenda:** *PPN1 – *Você já ouviu falar em Pré-natal?* PPN2 – *Você conhece alguma adolescente que realizou o Pré-natal?* PPN3 – *Você conhece alguma mulher maior de 20 anos que realizou o Pré-natal?* PPN4 – *Próximo a sua residência, existe alguma Unidade Básica de Saúde que oferta o serviço de Pré-natal?* PPN5 – *Você acha importante o homem acompanhar a mulher durante o Pré-natal?* *PPN (Perguntas sobre Pré-Natal).



Fonte: Dados do trabalho desenvolvido pelos autores.

Através da leitura da Figura 4, observou-se que é maior o percentual de alunos que acreditam que a gravidez na adolescência esteja relacionada com a falta de informação (74,7%) quando comparado com a pobreza (25,3%); admitem que a mulher se sente culpada pela gravidez (79,3%); conhecem casos de gravidez entre jovens de 11 a 15 anos (86,2%); poucos têm preconceito com relação a adolescentes grávidas (8%).

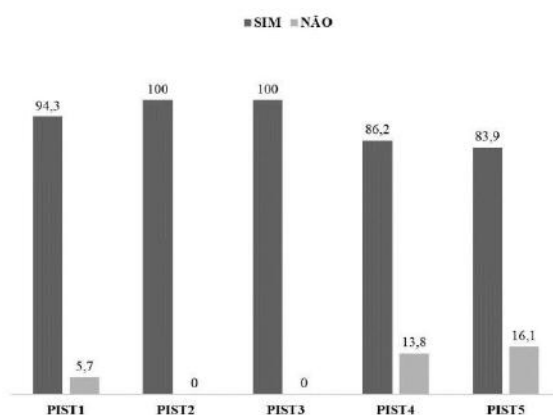
Figura 4. Percentuais dos resultados correspondentes a cada uma das perguntas do questionário para levantamento de conhecimentos prévios sobre a temática Gravidez na Adolescência, considerando as variáveis SIM e NÃO. **Legenda:** ***PGA1** – *Você acredita que a gravidez na adolescência possa estar relacionada com a pobreza?* **PGA2** – *Você acredita que a gravidez na adolescência possa estar relacionada com a falta de informação?* **PGA3** – *Você acha que a mulher se sente culpada pela gravidez durante a adolescência?* **PGA4** – *Você conhece algum caso de gravidez entre jovens de 11 a 15 anos de idade?* **PGA5** – *Você tem algum preconceito em relação a adolescentes grávidas?* ***PGA** (Perguntas sobre Gravidez na Adolescência).



Fonte: Dados do trabalho desenvolvido pelos autores.

A Figura 5 demonstrou que os alunos sabem o que são Infecções Sexualmente Transmissíveis (94,3%); já ouviram falar em AIDS, gonorréia, HPV e sífilis (100%); reconhecem a importância dos métodos contraceptivos (100%); se sentem motivados a usar a camisinha (86,2%); a maioria declarou que sempre usariam a camisinha (83,9%).

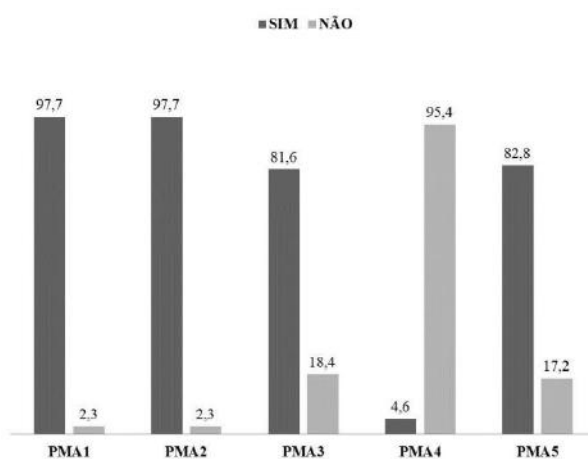
Figura 5. Percentuais dos resultados correspondentes a cada uma das perguntas do questionário para levantamento de conhecimentos prévios sobre a temática Infecção Sexualmente Transmissível, considerando as variáveis SIM e NÃO. **Legenda:** ***PIST1** – *Você sabe o que são Infecções Sexualmente Transmissíveis?* **PIST2** – *Você já ouviu falar em AIDS, gonorréia, HPV e sífilis?* **PIST3** – *Você reconhece a importância de métodos contraceptivos (camisinha, DIU, pílula)?* **PIST4** – *Você se sente motivado (a) a usar a camisinha?* **PIST5** – *Você sempre usaria a camisinha?* ***PIST** (Perguntas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis).



Fonte: Dados do trabalho desenvolvido pelos autores.

Por meio da Figura 6, pôde-se inferir que os alunos sabem o que é machismo (97,7%); acreditam que a mulher sofre por conta do machismo (97,7%); já ouviram falar em masculinidade tóxica (81,6%); poucas aceitariam ordens, sem questionamentos, de um homem (4,6%); pontuam a possibilidade de o machismo contribuir para a disseminação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (82,8%).

Figura 6. Percentuais dos resultados correspondentes a cada uma das perguntas do questionário para levantamento de conhecimentos prévios sobre a temática Machismo, considerando as variáveis SIM e NÃO. **Legenda:** *PMA1 – Você sabe o que é machismo? PMA2 – Você acha que a mulher sofre por conta do machismo? PMA3 – Você já ouviu falar em masculinidade tóxica? PMA4 - Se você fosse uma mulher, você aceitaria ordens, sem questionamentos, do seu namorado ou marido? PMA5 – Você acha que o machismo pode contribuir para a disseminação de infecções sexualmente transmissíveis? *PMA (Perguntas sobre Machismo).



Fonte: Dados do trabalho desenvolvido pelos autores.

3.2 Da aplicação do Guia de Intervenção Escolar sobre Educação Sexual

A média de público correspondente a aplicação do Guia de Intervenção Escolar sobre Educação Sexual foi de 28,8 alunos e todos os eixos (Educação Sexual, Pré-natal, Gravidez na Adolescência, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Machismo) foram apresentados integralmente de forma remota ao longo de cinco aulas, uma para cada eixo. Ao término de cada tema abordado, os alunos fizeram questionamentos que foram respondidos tanto pela equipe de extensão quanto pela professora de Biologia do Liceu de Artes e Ofícios, Recife / PE.

Os questionamentos espontâneos dos alunos sobre a aula de Educação Sexual versaram sobre a remoção do prepúcio (judáismo *versus* higiene), os ciclos menstruais irregulares (ciclos sem ovulação e queda na produção de estrogênio e progesterona), o uso de hormônios sexuais por mulheres e homens trans, a possibilidade da utilização da camisinha poder interferir na espontaneidade sexual (ausência de prazer), a ocorrência de alergia ao composto químico do preservativo masculino (látex), os critérios para vasectomia e laqueadura de tuba uterina, a confirmação da vasectomia por meio do espermograma. Esses questionamentos demonstram que o jovem está buscando conhecer o próprio corpo e se preocupando mais com a funcionalidade dos métodos contraceptivos.

Na aula de Pré-natal, as alunas apontaram as alterações fisiológicas e comportamentais no início da gravidez, as consequências de partos normal e cesárea para a mãe e o bebê, correlacionaram a posição do bebê no momento do parto com o tipo de parto (“de cabeça para baixo”: parto normal; sentado: cesárea), a importância do vénix caseoso para facilitar a saída do

bebê pelo canal vaginal, o alto número de cesáreas no Brasil e como esse tipo de parto impacta a decisão da mulher sobre seu próprio corpo. Foi preponderante a participação feminina nos questionamentos, mesmo que a aula tenha se destinado para jovens de ambos os sexos. Esse aspecto pode revelar que o senso comum ainda acredita que o pré-natal é restrito ao sexo feminino. Mesmo que não tenha sido constatada nenhuma adolescente grávida, é primordial estimular a adolescente a realizar o pré-natal, assim que a gravidez for confirmada.

Quanto à aula de Gravidez na Adolescência, os alunos questionaram sobre as regiões Norte e Nordeste concentrarem os maiores números de adolescentes grávidas, sendo as principais causas a baixa escolaridade e a pobreza. Além disso, houve questionamentos sobre propor o aborto legal como uma maneira de diminuir o número de gravidez na adolescência. Entretanto, foi apontado que o aborto legal melhoraria a segurança das adolescentes durante este procedimento, mas a gravidez seria prevenida através de educação sexual, motivação em usar os métodos contraceptivos e apoio psicossocial. Propor o aborto legal revela uma percepção imediatista quanto a uma possível solução para a gravidez na adolescência, embora esse seja um tema bastante complexo.

A aula de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) foi marcada por casos de HIV/AIDS, sendo bastante abordada a importância de usar a camisinha como método preventivo e dos antirretrovirais para impedir a multiplicação do HIV, e o comprometimento do sistema imunológico. O Hospital Correia Picano foi a unidade de referência em doenças infectocontagiosas mais citada para prevenção, diagnóstico e tratamento de ISTs, principalmente durante o carnaval de Recife e Olinda. O momento de maior ênfase foi quanto às diferenças entre Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e Pós-Exposição (PEP). Através desses questionamentos, observa-se que o jovem se informa bastante sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, em especial sobre o HIV/AIDS e seus métodos preventivos.

Durante a aula de Machismo, os alunos questionaram intensamente a masculinidade tóxica e o quanto pode ser danosa, principalmente para a mulher em uma relação matrimonial, parental ou funcional. O machismo na música brasileira retratando a mulher como submissa ou inferior foi também bastante apontado. Uma observação apresentada nessa aula foi o elevado percentual de feminicídio no Brasil e o aumento de casos de violência doméstica durante a quarentena do Coronavírus. A análise desses questionamentos mostra que o jovem está identificando e não aceitando passivamente o machismo, embora esse tema ainda se faça presente na sociedade de forma violenta.

4. Discussão

Através do questionário foi possível conhecer o público alvo quanto às suas concepções, atitudes, preconceitos, busca por informações, necessidades, assistência, motivação e visão de desigualdade de gênero. A aplicação do Guia se constituiu em momentos de ensino, aprendizagem, interação, compartilhamento de informações, vivências e superação de preconceitos, a exemplo da masculinidade tóxica. Com o guia, os alunos tiveram acesso não só às informações biológicas como também a matérias jornalísticas que proporcionaram inter-relacionar a biologia com a sociedade, ampliando os conhecimentos e aumentando a proximidade com o contexto de vida dos alunos. Nessa abordagem, esclarecer as dúvidas existentes é fundamental; pois o conhecimento é compartilhado não só no ambiente escolar, mas também com seus familiares. Além disso, impede que temas transversais (Educação Sexual, Pré-natal, Gravidez na Adolescência, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Machismo) sejam tratados de forma isolada e desarticulada.

De acordo com Machado *et al.* (2007), a educação em saúde como processo político-pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras, enquanto sujeito histórico e social capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para o cuidar de si, de sua família e da coletividade. Maia e Ribeiro (2011) apontam que a educação sexual escolar precisa não apenas orientar, ensinar, informar, mas também

discutir, refletir e questionar esses valores e concepções de maneira a possibilitar que cada indivíduo tenha uma compreensão dos referenciais culturais, históricos e éticos que fundamentam sua visão de sexualidade e sua prática sexual.

Quando o jovem não dispõe de informações seguras sobre educação sexual, o fenômeno da gravidez na adolescência pode se instalar. Essa gravidez ainda é considerada um risco social e um grave problema de saúde pública, devido, principalmente, a sua magnitude e amplitude, como também, aos problemas ocasionados. Dentre estes se destacam: o abandono escolar, o risco durante a gravidez, este derivado muitas vezes pela não realização de um pré-natal de qualidade, pelo fato de a adolescente esconder a gravidez ou os serviços de saúde não estarem qualificados para tal assistência (Ximenes Neto *et al.*, 2007). A literatura também demonstra que as adolescentes grávidas são mais pobres, de menor escolaridade, têm menor atenção durante o pré-natal, filhos com maiores taxas de baixo peso ao nascer e de mortalidades neonatal e infantil (Ribeiro *et al.*, 2000).

Em um estudo sobre assistência pré-natal no Brasil, Viellas *et al.* (2014) identificaram que o pré-natal foi realizado, sobretudo, em unidades básicas (89,6%), públicas (74,6%), pelo mesmo profissional (88,4%), em sua maioria médicos (75,6%), e 96% receberam o cartão de pré-natal, entretanto desafios persistem para a melhoria da qualidade dessa assistência, como, a realização de procedimentos efetivos para a redução de desfechos desfavoráveis. Leal *et al.* (2020) reforçam que melhorar a qualidade do pré-natal, a coordenação e a integralidade do atendimento no momento do parto têm um impacto potencial nas taxas de prematuridade e, conseqüentemente, na redução das taxas de morbimortalidade infantil no país. Vale salientar que o pré-natal se mostra importante para o diagnóstico de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como, HIV, sífilis e hepatite B e, prevenção da transmissão vertical. O pré-natal também permite que o homem possa realizar exames de rotina e testes rápidos para essas infecções (Ministério da Saúde, 2016).

Em um estudo realizado por Marchezini *et al.* (2018) as IST de maior ocorrência foram sífilis, tricomonas, aids e gonorreia, tendo na amostra predominado o sexo masculino, adultos jovens e raça branca. Esses mesmos autores apontam que as ISTs vêm aumentando no decorrer dos anos com importante mudança no perfil da população, e que é premente a inclusão das ações de prevenção das ISTs de forma precoce na educação e atendimento à saúde.

A Organização Pan-Americana da Saúde (2019) orienta que as Infecções Sexualmente Transmissíveis são evitáveis por meio de práticas sexuais seguras, como o uso correto e consistente de preservativos e educação sobre saúde sexual. Além disso, a camisinha é prática, usada apenas durante a relação sexual, e não atrapalha o prazer sexual (Ministério da Saúde, 2009). Entretanto, em se tratando da relação camisinha e Infecções Sexualmente Transmissíveis, Marchezini *et al.* (2018) salienta que o uso do preservativo sempre será uma estratégia de eficácia limitada para a prevenção das ISTs em mulheres, pois no contexto da desigualdade de gênero, o preservativo masculino é de uso e controle do homem, e o preservativo feminino também depende da anuência masculina.

A educação permitiria que a mulher se percebesse como vítima e superasse essa relação de dominação masculina. Entretanto, Santos *et al.* (2019) identificaram que o machismo muitas vezes não é explorado nas escolas, devido ao próprio preconceito em torno do mesmo e a rigidez nos planos de ensino, que devem ser cumpridos em tempo hábil. A educação em uma sociedade verdadeiramente democrática, comprometida com a diminuição das desigualdades, possui a enorme tarefa não só de desestabilizar os paradigmas de identidades femininas subalternizadas ideologicamente pelo machismo, mas também os modelos de identidades masculinas tóxicas, frutos do mesmo machismo (Castro, 2018).

5. Considerações Finais

A expressão de uma sexualidade saudável requer orientações que uma vez internalizadas possam ser aplicadas para evitar comportamentos que comprometem a vida dos jovens, como, uma gravidez não planejada, infecções sexualmente

transmissíveis e relacionamentos abusivos. Sendo assim, projetos de extensão sobre Educação Sexual são muito relevantes para informar e sensibilizar a juventude que vivencia o início da expressão da sexualidade; neste sentido se faz necessária às parcerias firmadas entre Instituições de Ensino Superior e as escolas da educação básica por meio das quais se permite o desenvolvimento da pesquisa-ação nesta perspectiva. Vale destacar que outras abordagens dentro do tema Educação Sexual também são pertinentes, como, o empoderamento feminino, novas concepções e formações familiares, os tipos de violência e o assédio, seja moral ou sexual.

Agradecimentos

À Pró-reitoria de Extensão e Cultura – PROExC/UFRPE pelo suporte financeiro ao projeto através do Programa BEXT-2020 e a equipe docente do Liceu de Artes e Ofícios, Recife / PE, através da parceria firmada.

Referências

- Castro, S. (2018). O papel das escolas no combate às masculinidades tóxicas. *Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*, 20, 75-82.
- Dinis, N. & Asinelli-Luz, A. (2007). Educação sexual na perspectiva histórico-cultural. *Educar*, 30, 77-87. 10.1590/S0104-40602007000200006
- Ferey, M. P. & Pelegri, A. (2018). *Brasil é o segundo país com maior taxa de cesáreas do mundo*. <https://www1.folha.uol.com.br/eqilibrioesaude/2018/10/brasil-e-o-segundo-pais-com-maior-taxa-de-cesareas-do-mundo.shtml>
- Fernandes, V. (2020). *Para combater a violência doméstica, MST-SP organiza rede entre campo e cidade*. <https://www.brasildefato.com.br/2020/09/07/para-combater-a-violencia-domestica-mst-sp-organiza-rede-entre-campo-e-cidade>
- Furlanetto, M. F., Laueremann, F., Costa, C. B. & Marin, A. H. (2018). Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Pesquisa*, 48 (168), 550-571. 10.1590/198053145084
- Furlani, J. (2007). Sexos, sexualidades e gêneros: monstrosidades no currículo da Educação Sexual. *Educação em Revista*, 46, 269-285. doi:10.1590/S0102-46982007000200011
- G1 Pernambuco (2019). *Chega a 273 número de pessoas que denunciaram agulhadas no carnaval*. <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2019/03/11/chega-a-273-numero-de-pessoas-que-denunciaram-agulhadas-no-carnaval.ghtml>
- G1 Profissão Repórter (2019). *Educação sexual ainda é tabu no Brasil e adolescentes sofrem com a falta de informação*. <https://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2019/06/27/educacao-sexual-ainda-e-tabu-no-brasil-e-adolescentes-sofrem-com-a-falta-de-informacao.ghtml>
- Leal, M. C., Esteves-Pereira, A. P., Viellas, E. F., Domingues, R. M. S. M. & Gama, S. G. N. (2020). Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 54 (8), 1-12. 10.11606/s1518-8787.2020054001458
- Machado, M. F. A. S., Monteiro, E. M. L. M., Queiroz, D. T., Vieira, N. F. C. & Barroso, M. G. T. (2007). Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12 (2), 335-342. 10.1590/S1413-81232007000200009
- Maia, A. C. B. & Ribeiro, P. R. M. (2011). Educação sexual: princípios para ação. *Doxa*, 15 (1), 75-84.
- Marchezini, R. M. R. R., Oliveira, D. A. M., Fagundes, L. J. & Ciosak, S. I. (2018). As Infecções Sexualmente Transmissíveis em serviço especializado: quais são e quem as tem? *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 12 (1), 137-149. 10.5205/1981-8963-v12i01a25088p137-149-2018
- Medeiros, D. (2020). *Saiba os cuidados que deve tomar quem for furado por agulha no Carnaval*. <https://www.folhape.com.br/noticias/saiba-os-cuidados-que-deve-tomar-quem-for-furado-por-agulha-no-carnava/131671/>
- Ministério da Educação (MEC). (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: Ministério da Educação.
- Ministério da Saúde (MS). (2009). *Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Ministério da Saúde (MS). (2016). *Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde*. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde.
- Ministério da Saúde (MS). (2006). *Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Moisés, J. S. & Bueno, S. M. V. (2010). Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 44 (1), 205-212. 10.1590/S0080-62342010000100029
- Nothaft, S. C. S., Zanatta, E. A., Brumm, M. L. B., Galli, K. S. B., Erdtmann, B. K., Buss, E. & Silva, P. R. R. (2014). Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para práticas educativas. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18 (2), 284-289. 10.5935/1415-2762.20140022

Organização Pan-Americana de Saúde. (2019). *A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis*. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6062:masculinidade-toxica-fara-com-que-1-em-cada-5-homens-nas-americas-nao-alcancem-os-50-anos&Itemid=820

Quirino, G. S. & Rocha, J. B. T. (2012). Sexualidade e educação sexual na percepção docente. *Educar em Revista*, 43, 205-224. 10.1590/S0104-40602012000100014

Ribeiro, E. R. O., Barbieri, M. A., Bettiol, H. & Silva, A. A. M. (2000) Comparação entre duas coortes de mães adolescentes em município do Sudeste do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 34 (2), 136-142. 10.1590/S0034-89102000000200006

Rosa, L. (2019). *Importância do parto normal para mãe e bebê*. <https://www.diariodaamazonia.com.br/importancia-do-parto-normal-para-mae-e-bebe/>

Santos, D. C., Oleques, L. C. & Rosa, J. O. S. (2019). O machismo e a visão científica e cultural dos alunos do ensino médio integrado de uma rede de ensino pública federal. *Cadernos de Pós-graduação*, 18 (2), 235-241. 10.5585/cpg.v18n2.1

Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. (2019). *Adolescentes representam 23% dos partos realizados no SUS de PE*. <http://portal.saude.pe.gov.br/noticias/secretaria-executiva-de-atencao-saude/adolescentes-representam-23-dos-partos-realizados-no>

Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (2020). *PE reduz os índices de gravidez na adolescência*. <http://portal.saude.pe.gov.br/noticias/secretaria-executiva-de-atencao-saude/pe-reduz-os-indices-de-gravidez-na-adolescencia>

Silva, T. B. L., Bastos, I. V. G. A., Veloso, S. D. A. & Soares, A. F. (2020). Ação Preventiva às Infecções Sexualmente Transmissíveis e Gravidez na Adolescência entre Estudantes da Educação Básica. *Experiência*, 6 (1), 81-96. doi:10.5902/2447115146862

Soares, A. F. & Silva, T. B. L. (2021). *Guia de Intervenção Escolar sobre Educação Sexual*. Editora UFRPE. http://editora.ufrpe.br/guia_educacao_sexual

Teodoro, M. (2020). *Isolamento escancara outros tipos de violência doméstica*. <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/policia/isolamento-escancara-outros-tipos-de-violencia-domestica,adcbfadbe51b3d7c368917e713f39b76fevb2nu7.html>

Viellas, E. F., Domingues, R. M. S. M., Dias, M. A. B., Gama, S. G. N., Theme Filha, M. M., Costa, J. V., Bastos, M. H. & Leal, M. C. (2014). Assistência pré-natal no Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, 30 (1), 85-100. 10.1590/0102-311X00126013

Ximenes Neto, F. R. G., Dias, M. S. A., Rocha, J. & Cunha, I. C. K. O. (2007). Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 60 (3), 279-285. 10.1590/S0034-71672007000300006